

Dossiê 23º Congresso de Leitura do Brasil

Marcelo Vicentin¹

*Eu quero é botar meu bloco na rua
Brincar, botar pra gemer
Eu quero é botar meu bloco na rua
Gingar, pra dar e vender
Sergio Sampaio²*

*E o rio de asfalto e gente
Entorna pelas ladeiras
Entope o meio-fio
Esquina de mais de um milhão
Quero então ver a gente
Gente, gente, gente, gente, gente, gente
Milton Nascimento³*

No auge da repressão da Ditadura Militar brasileira (1964-1985), há 50 anos, duas músicas, de dois álbuns clássicos produzidos no Brasil, entoavam a importância de as pessoas estarem, ocuparem as ruas, não isoladamente, mas em bloco, comungando com outrem a potência do encontro que somente a rua, máxima da coisa pública, pode proporcionar.

Retomando o canto de Sergio Sampaio, Milton Nascimento, Lô e Márcio Borges, o 23º Congresso de Leitura do Brasil – COLE Rua convidou as pessoas para, a partir da rua, refletirem sobre essa potência que se manteve calada durante a pandemia do Covid 19, a fim de que, nesses novos tempos, guerras e ameaças à democracia não se solidifiquem e nos mantenham distantes, novamente, das ruas, assim como a Ditadura Militar atentou violentamente contra a potência e a arte do encontro a 50 anos atrás.

Este Dossiê, originário desse convite, traz, em sua primeira parte, um conjunto de 24 textos que retratam fragmentos dos encontros promovidos entre os dias 07 e 10 de fevereiro de 2023, quando ocorreu o 23º Congresso de Leitura do Brasil – COLE Rua, na Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, e com o apoio da CAPES e do CNPq. Neste 23º COLE, apostou-se em uma leitura de múltiplos lugares, de diferentes potências que ativam forças que embaralham as partilhas nas ruas, nos muros, nas encruzadas.

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul

² EU QUERO é botar meu bloco na rua, Intérprete: Sergio Sampaio. Compositor: Sergio Sampaio. *In*: EU QUERO é botar meu bloco na rua, Rio de Janeiro: Philips Record, 1973, 1 Álbum, faixa 11.

³ CLUBE da Esquina nº2, Intérprete: Milton Nascimento. Compositor: Lô Borges, Márcio Borges e Milton Nascimento. *In*: CLUBE da Esquina, Rio de Janeiro: Philips Record, 1972, 1 Álbum, faixa 11.

A rua virou rio, o rio virou mar, virou inspiração para o conjunto de autores aqui publicados, que olharam para diferentes fragmentos da vida: escolas, muros, florestas, cidades; Sônias, Rosas, Clarices, Dalcídios; Cínicos, Freires, Asimoves...

Ruas, esquinas, ladeiras, encruzilhadas que se constituíram em voos, vozes, vivências, experiências de infâncias, de povos originários, de pretos, de muita gente que é apenas gente, em seus mistérios, que só quer prosseguir com suas palavras, leituras, palavrões...

A provocação está dada. Vá e/ou venha para a rua com este à mão. Permita-se a ocupar as ruas e os textos deste Dossiê.